

6. O sepultamento e a ressurreição de Cristo

O último dia de Jesus na Terra

Link para o vídeo do YouTube legendado em 64 idiomas: <https://youtu.be/OSV2bnALI6w>

O que aconteceu na morte de Jesus?

Continuamos nosso estudo sobre o sofrimento e a morte de Cristo, com foco especial no que aconteceu na cruz. Nesta parte final da série, examinaremos os eventos milagrosos que ocorreram imediatamente após a crucificação e discutiremos seu significado. Também veremos como as profecias do Antigo Testamento se cumpriram com precisão e exatidão. Deus Pai garantiu cuidadosamente que todos os detalhes envolvendo a morte de Seu Filho amado se cumprissem “como estava escrito”.

Ao meio-dia, a escuridão cobriu toda a terra (Mateus 27:45). Essa escuridão não era total, ao contrário da escuridão que cobriu o Egito antes de Deus tirar os israelitas (Êxodo 10:21). Aqueles que testemunharam a morte de Cristo ainda podiam ver o drama se desenrolar. O pai da Igreja primitiva e autor Tertuliano mencionou esse evento em seu *Apologeticum* — uma defesa do cristianismo escrita para os incrédulos do Império Romano da época: “No momento da morte de Cristo, a luz se afastou do sol e a terra ficou escura ao meio-dia, maravilha essa relatada em seus próprios anais e preservada em seus arquivos até hoje”.

Tenho certeza de que alguns assistiram à crucificação com o coração cheio de esperança, acreditando que a morte não aconteceria de verdade. Eles pensavam que Elias viria (Mateus 27:46) e que Jesus, de alguma forma milagrosa, desceria da cruz e confundiria seus críticos e inimigos. Eles ainda não compreendiam a necessidade da morte de Cristo. O perdão dos pecados e a nova vida só poderiam chegar ao povo de Deus por meio da morte substitutiva de Jesus. O amor e a justiça de Deus exigiam que o pecado fosse pago; portanto, Jesus teve que morrer como o portador do pecado em nosso lugar. Vejamos o que o apóstolo João testemunhou:¹

³¹ Era o dia da Preparação, e no dia seguinte seria um sábado especial. Como os líderes judeus não queriam que os corpos ficassem nas cruzes durante o sábado, pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas e tirar os corpos. ³² Os soldados, então, vieram e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e, em seguida, as do outro. ⁽³³⁾ Mas quando chegaram a Jesus e viram que ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas. ⁽³⁴⁾ Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e saiu sangue e água. ⁽³⁵⁾ O homem que viu isso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, e testifica para que vocês também possam acreditar. ⁽³⁶⁾ Essas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”, ⁽³⁷⁾ e, como diz outra Escritura: “Eles olharão para aquele que traspassaram” (João 19:31-37).

Após a morte de Cristo, às 15h, aproximava-se o sábado especial da Páscoa (um novo dia judaico começa ao pôr do sol). Os soldados romanos quebraram as pernas dos dois ladrões crucificados com um pesado martelo. Isso causou uma morte rápida, pois os ladrões não podiam mais empurrar

¹ Citado por John MacArthur, *The Murder of Jesus*. Nelson Publishers, p. 228.

a madeira sob seus pés para respirar. A morte logo se seguiu devido à asfíxia (falta de ar). Quando os soldados chegaram ao o Jesus, Ele já estava morto, então não precisaram quebrar Suas pernas. Centenas de anos antes, as Escrituras proféticas do Antigo Testamento predisseram esses eventos: “O justo pode ter muitas aflições, mas o Senhor o livra de todas elas; Ele protege todos os seus ossos, nenhum deles será quebrado” (Salmos 34:19-20). As Escrituras também ordenavam que, enquanto o povo judeu comia ou internalizava o cordeiro da Páscoa, os ossos não fossem quebrados: “Não quebreis nenhum dos ossos” (Êxodo 12:46). Durante centenas de anos, o povo judeu comeu o cordeiro na noite da Páscoa, sem jamais imaginar que haveria uma encarnação desse Cordeiro simbólico, uma Pessoa que viria para cumprir as profecias com precisão. Jerusalém durante a Páscoa ficava lotada com pelo menos dois milhões de pessoas, sendo necessário um mínimo de dez pessoas por família para comer a Páscoa. Deus ordenou que o cordeiro fosse completamente consumido (Êxodo 12:10). Jesus, o Cordeiro de Deus, deve ser recebido internamente: “Mas a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus (João 1:12).

Na presciência de Deus, Ele sabia que alguns alegariam que Jesus nunca morreu de verdade, mas apenas desmaiou na cruz. Para refutar os cétricos, o Senhor permitiu que um soldado romano perfurasse o lado de Jesus com sua lança. João testemunhou que do lado de Jesus brotou sangue e água (João 19:34), o que serve como evidência médica de que a morte realmente ocorreu.

Havia duas causas principais para a morte por crucificação: choque hipovolêmico e asfíxia por exaustão. O choque hipovolêmico ocorre quando o volume sanguíneo está perigosamente baixo. Os espancamentos e flagelações brutais de Cristo fizeram com que Ele perdesse tanto sangue que ficou fraco demais para carregar Sua cruz. No choque hipovolêmico, a pessoa desmaia devido à pressão arterial baixa. Os rins também param de funcionar para conservar os fluidos corporais, resultando em sede extrema, e a água se acumula ao redor do pericárdio, a bolsa que envolve o coração. Antes da morte, os batimentos cardíacos acelerados causados pelo baixo volume sanguíneo resultam no acúmulo de fluidos na bolsa ao redor do coração e dos pulmões. O testemunho de João de que a água e o sangue que saíram da ferida da lança no lado de Cristo indicam que a morte havia ocorrido, evidenciada pela separação do coágulo do soro. Assim como o Senhor criou uma esposa do lado do primeiro homem, Adão (Gênesis 2:22), também a Noiva de Cristo veio simbolicamente do lado do Último Adão, o Senhor Jesus.

Eventos sobrenaturais na morte de Jesus

⁵⁰E quando Jesus clamou novamente em alta voz, entregou o seu espírito. ⁵¹Naquele momento **o véu do templo se rasgou em dois, de cima a baixo**. A terra tremeu, as rochas se partiram ⁵²e os túmulos se abriram. **Os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados.** (⁵³) Eles saíram dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitas pessoas. (⁵⁴) Quando o centurião e aqueles que com ele guardavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, **ficaram aterrorizados** e exclamaram: “Certamente ele era o Filho de Deus!” (Mateus 27:50-54).

O que tornou essa crucificação diferente para os soldados, a ponto de “ficarem aterrorizados?” (Mateus 27:54). Discuta o que eles testemunharam e experimentaram enquanto observavam.

A escuridão ao meio-dia, que durou três horas, era um sinal premonitório de que algo terrível estava acontecendo ou prestes a acontecer. Todos sabemos o que é um terremoto, mas Mateus menciona especificamente rochas se partindo (v. 51). Como isso deve ter sido perturbador para aqueles que viram a morte e a vida de Cristo. Por que você acha que Mateus menciona as rochas se partindo? Jerusalém é construída em solo muito rochoso, com pouca terra para enterrar pessoas. A maioria dos túmulos é esculpida na rocha circundante ou construída no solo e selada com uma laje, rocha ou pedra. Seriam essas as rochas rachadas a que Mateus se refere? Os presentes viram túmulos selados sendo rasgados e homens e mulheres piedosos ressuscitando e andando! Não sabemos quem eram essas pessoas, apenas que eram homens e mulheres santos que haviam morrido e sido enterrados. O apóstolo Paulo escreveu: **“Mas Cristo realmente ressuscitou dentre os mortos, as primícias dos que dormem” (1 Coríntios 15:20)**. Jesus foi o primeiro fruto entre aqueles que “dormiram”. Teremos que esperar até chegarmos ao céu para fazer todas as nossas perguntas sobre este evento!

O que aconteceu no templo quando Cristo morreu?

Mateus escreveu que, quando Jesus entregou Seu espírito, um evento aconteceu dentro do templo. Primeiro, vamos imaginar como era o interior do templo e, em seguida, exploraremos o significado do que aconteceu com essa cortina.

O edifício do templo consistia em duas salas separadas por uma cortina enorme. A primeira sala era chamada de Lugar Santo, e a segunda sala interna, atrás da cortina, era chamada de Lugar Santíssimo ou Santo dos Santos. No Lugar Santo, os sacerdotes podiam trabalhar reabastecendo o pão na Mesa da Proporção, o incenso na Mesa do Incenso e o azeite no candelabro de sete braços. Separando os sacerdotes da presença de Deus, havia uma cortina enorme, com nove metros de largura e nove metros de altura, tão grossa quanto a mão de um homem. Além dessa cortina estava o Santo dos Santos, o lugar da presença de Deus. No Templo de Salomão, a sala interna do Santo dos Santos continha uma caixa conhecida como Arca da Aliança. Ela era feita de madeira de acácia e coberta, por dentro e por fora, com ouro puro. A Arca da Aliança abrigava as tábuas dos Dez Mandamentos e era adornada com uma tampa de ouro, conhecida como Propiciatório. Em ambos os lados da Arca, dois anjos de ouro olhavam para o Propiciatório, com as asas tocando cada lado da sala (1 Reis 6:23-28).

No Propiciatório, a presença visível de Deus, a glória Shekinah, se manifestava como uma nuvem. “Ali, acima da tampa, entre os dois querubins que estão sobre a arca da aliança, eu me encontrarei contigo” (Êxodo 25:22). Uma vez por ano, no Dia da Expição, o Sumo Sacerdote, o único homem autorizado a entrar no Lugar Santíssimo, passava além da cortina. Com uma corda amarrada ao tornozelo esquerdo e um pequeno sino na bainha de sua vestimenta, ele entrava no Santo dos Santos com uma bandeja de brasas incandescentes do altar do incenso, enchendo o ar com uma nuvem de fumaça e o aroma do incenso. Usando os dedos, ele aspergia o sangue de um substituto sacrificial sobre o propiciatório da Arca da Aliança. Havia preparativos simbólicos para o sumo sacerdote antes de entrar no Santo dos Santos; se o sacerdote não se preparasse adequadamente, poderia morrer. Enquanto ele se movia, o som do sino informava aos outros sacerdotes que o sumo sacerdote ainda estava vivo, e a corda estava lá para puxá-lo para fora se o sangue sacrificial não fosse aceito e ele morresse.

Se o sumo sacerdote saísse, o sangue expiatório do sacrifício era aceito. Deus disse que encontraria o homem no Propiciatório. A aceitação do sangue aspergido sobre o Propiciatório demonstrava ao povo que seus pecados estavam cobertos. O povo de Deus esperava no pátio do templo que o sumo sacerdote saísse e dissesse uma única palavra: “Perdoado”. Quando o povo ouvia a palavra, havia alívio e alegria, e seus pecados eram perdoados. Isso acontecia todos os anos n , no Dia da Expição.

Essa lembrança anual do derramamento de sangue para perdoar os pecados era uma parte crucial da adoração dos israelitas. O que Deus estava tentando ensinar e mostrar a eles por meio desse ritual?

Mateus registra que, na morte de Cristo, algo chocante aconteceu no templo. O véu do templo foi rasgado de cima a baixo para mostrar que Deus, e não o homem, rasgou a cortina. O Pai demonstrou que, a partir da morte sacrificial de Cristo, uma nova maneira de se aproximar de Deus foi introduzida. Não era mais apenas um homem que podia entrar na presença de Deus, mas agora todos os homens e mulheres podiam fazê-lo por meio da obra consumada de Jesus na cruz. Não é surpresa que o livro de Atos afirme que “um grande número de sacerdotes se tornou obediente à fé” (Atos 6:7). Quando os sacerdotes viram que Jesus morreu no exato momento em que a cortina foi rasgada, muitos ficaram chocados com o significado disso, e muitos sacerdotes passaram a acreditar no Messias. Deus estava cumprindo a profecia de uma nova aliança anunciada pelo profeta (Jeremias 31:31-34).

O sepultamento de Jesus

Quando o sol começou a se pôr, o Senhor levou um homem rico a dar a Jesus um enterro adequado. Vamos ler mais:

³⁸Mais tarde, José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas secretamente, porque temia os líderes judeus. Com a permissão de Pilatos, ele veio e levou o corpo. ³⁹Ele estava acompanhado por Nicodemos, o homem que anteriormente havia visitado Jesus à noite. Nicodemos trouxe uma mistura de mirra e aloés, cerca de setenta e cinco quilos. ⁽⁴⁰⁾ Pegando o corpo de Jesus, os dois o envolveram com as especiarias e lençóis, conforme o costume judaico de sepultar. ⁽⁴¹⁾No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, no qual ninguém jamais havia sido colocado. ⁽⁴²⁾Como era o dia da preparação dos judeus e o túmulo ficava perto, colocaram Jesus ali (João 19:38-42).

Os líderes judeus pretendiam cumprir o mandamento de Deuteronômio 21:23, que diz que um corpo não deve ser deixado pendurado durante a noite. Portanto, eles se aproximaram de Pilatos e exigiram que ele acelerasse a morte dos três homens antes do anoitecer e do início da Páscoa (João 19:31). Embora os líderes estivessem ansiosos para seguir as leis menores das Escrituras, eles acabavam de cometer o maior crime de todos os tempos: rejeitar e assassinar o Filho de Deus. Não há pecado maior do que rejeitar o Messias.

Dois crentes secretos, José de Arimatéia e Nicodemos, ambos membros do Sinédrio, saíram do esconderijo para honrar Jesus em Sua morte. Eles pediram o corpo a Pilatos e, seguindo os

costumes funerários judaicos, compraram uma quantidade generosa de mirra e aloés, começando a envolver o corpo com trinta e cinco quilos de especiarias funerárias. A mirra, uma resina perfumada e pegajosa, era usada pelos egípcios para embalsamar. Os judeus usavam-na em pó, misturando-a com aloés e sândalo aromático. A mistura endurecia, criando um casulo à volta do corpo.

Nicodemos e José de Arimatéia reconheceram a necessidade de dar a Jesus um enterro respeitoso, em vez de deixá-lo no local designado pelos líderes da cidade, especialmente com o sábado () começando apenas três horas após Sua morte. João é o único discípulo que menciona a ajuda de Nicodemos a José de Arimatéia no enterro de Jesus. Até aquele momento, ambos eram crentes secretos, talvez sentindo-se compelidos a compensar sua negligência anterior para com Jesus ou sua hesitação em apoiá-lo publicamente durante sua vida.

A quantidade de especiarias usada teria sido considerada extravagante — suficiente para o enterro de um rei, o que também é simbólico, já que Jesus é o Rei dos Reis. Nicodemos trouxe 100 litrai, ou cerca de 75 libras, de unguento perfumado feito de mirra e aloés. Deve ter sido muito caro. No geral, sabemos que Deus Pai supervisionou cada detalhe da morte e do sepultamento de Seu Filho. Até mesmo o sepultamento de Jesus cumpriu a profecia; os líderes planejaram que Ele fosse colocado em uma sepultura comum com os ladrões, mas Deus preparou um túmulo de um homem rico para Ele.

Foi-lhe atribuída uma sepultura com os ímpios e com os ricos na sua morte, embora não tivesse cometido violência alguma, nem houvesse engano na sua boca (Isaías 53:9).

Os dois homens estavam acompanhados por várias mulheres que viajaram da Galiléia com Jesus e os discípulos (Lucas 23:55). Elas viram onde ficava o túmulo para poderem voltar depois do sábado com mais especiarias e perfumes. Merrill Tenney, em seu livro *The Reality of the Resurrection* (*A Realidade da Ressurreição*), descreve os procedimentos habituais de sepultamento.

O corpo era geralmente lavado e endireitado e, em seguida, enfaixado firmemente das axilas aos tornozelos com tiras de linho com cerca de trinta centímetros de largura. Especiarias aromáticas, muitas vezes de consistência gomosa, eram colocadas entre os envoltórios ou dobras. Elas serviam como cimento para colar os envoltórios de pano em uma cobertura sólida. Quando o corpo estava assim envolto, um pedaço quadrado de pano era enrolado em volta da cabeça e amarrado sob o queixo para impedir que a mandíbula inferior caísse.²

Mateus escreveu que Jesus foi colocado em um túmulo novo, esculpido na rocha. José de Arimatéia era o dono desse túmulo perto do Gólgota, e Mateus observa que ele era rico (Mateus 27:57). Túmulos como esse, grandes o suficiente para uma pessoa ficar em pé dentro deles, eram típicos de homens ricos. Mateus também menciona que uma pedra pesada foi rolada na frente da entrada do túmulo. Os sumos sacerdotes e anciãos judeus solicitaram então a Pilatos que colocasse quatro soldados romanos para guardar o túmulo. Eles estavam preocupados que alguns dos discípulos de

² Merril C. Tenney. *A Realidade da Ressurreição*. Nova York, NY. Harper and Row Publishers, 1963, p. 117.

Cristo pudessem roubar o corpo e afirmar que Cristo havia ressuscitado dos mortos. Para evitar isso, a porta de pedra foi selada (Mateus 27:60-66). Pedras pesando mais de uma tonelada foram esculpidas em forma de moeda com uma ranhura para permitir que a porta de pedra rolasse pela entrada.

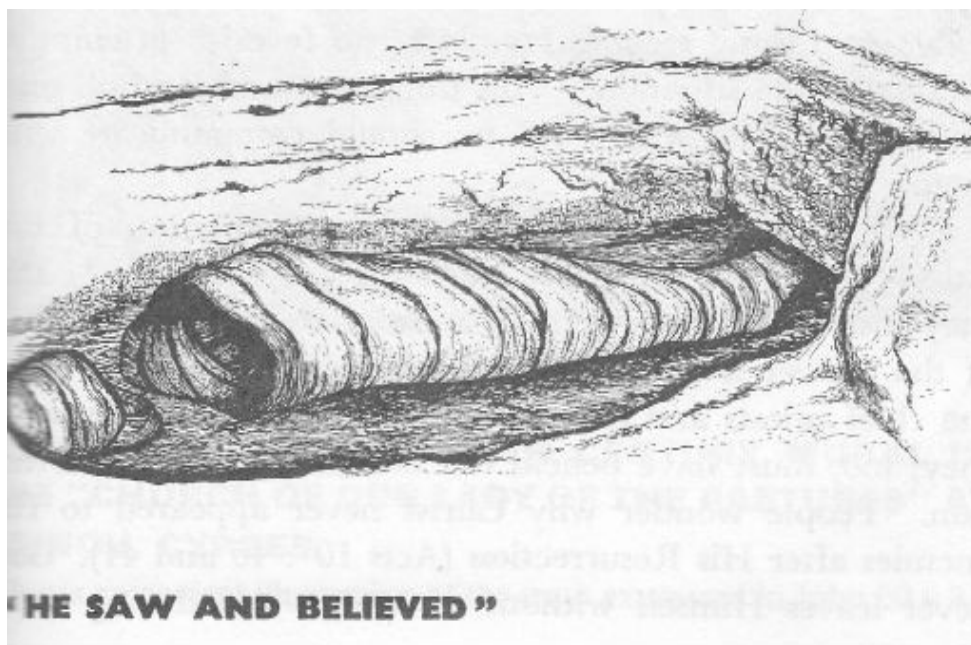
Por que os líderes judeus foram até Pilatos para solicitar guardas romanos ao redor do túmulo? Por que não usaram seus próprios homens para essa tarefa? Talvez porque perceberam que seria difícil encontrar judeus dispostos a guardar o corpo, já que todos estavam se preparando para comer a refeição da Páscoa com suas famílias. Além disso, a autoridade dos soldados romanos teria mais peso, dado o seu extenso treinamento. Os soldados sabiam que suas vidas corriam risco se algum deles perdesse um prisioneiro. No livro de Atos, lemos sobre Pedro, o apóstolo, que foi preso e guardado por quatro esquadrões de quatro soldados e as. Quando um anjo o libertou, Herodes mandou executar todos os dezesseis guardas romanos por terem perdido o prisioneiro (Atos 12:4-19).

Vamos agora avançar no Evangelho de João, para o capítulo 20:

¹No primeiro dia da semana, de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido removida da entrada. ²Então ela correu para Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e disse: “Levaram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram!” ⁽³⁾Então Pedro e o outro discípulo foram para o túmulo. ⁽⁴⁾Ambos corriam, mas o outro discípulo correu mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁽⁵⁾Ele se abaixou e olhou para dentro, vendo as tiras de linho ali, mas não entrou. ⁽⁶⁾Então Simão Pedro, que o seguia, chegou e entrou no túmulo. Ele viu as tiras de linho ali, ⁽⁷⁾bem como o lenço que tinha sido enrolado em torno da cabeça de Jesus. O lenço ainda estava no mesmo lugar, separado dos lençóis. ⁽⁸⁾Finalmente, o outro discípulo, que havia chegado primeiro ao túmulo, também entrou. Ele viu e acreditou. ⁽⁹⁾(Eles ainda não compreendiam as Escrituras, que diziam que Jesus deveria ressuscitar dos mortos). (João 20:1-9).

O que você acha que João viu que o convenceu de que Jesus estava vivo? (v. 8).

Quando os discípulos ouviram pela primeira vez que a pedra havia sido removida da entrada do túmulo, presumiram que o corpo de Jesus havia sido roubado. Maria Madalena disse a Pedro e João: “Levaram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram!” (João 20:2). João e Pedro correram para o túmulo, e as Escrituras afirmam que, quando João entrou no túmulo vazio, ele acreditou. Ficamos imaginando o que ele viu que o convenceu de que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Uma crença profunda se enraizou em seu coração quando ele viu as roupas mortuárias.



Imagino que os lençóis estivessem provavelmente rígidos devido à mirra, ao aloés e às especiarias. O corpo passou através dos lençóis, criando o que poderia ser descrito como um casulo de tecido e especiarias. São esses lençóis e mente intactos que acredito que João viu, convencendo-o de que Jesus estava vivo. É interessante considerar que, quando Maria Madalena finalmente voltou ao túmulo e entrou, viu dois anjos de cada lado do lugar onde Jesus estava deitado:

¹¹Maria ficou do lado de fora do túmulo, chorando. Enquanto chorava, ela se inclinou para olhar dentro do túmulo ¹²e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus havia sido colocado, um à cabeceira e outro aos pés (João 20:11-12).

Quão simbólico do Santo dos Santos, onde os dois anjos estavam de cada lado do Propiciatório! No mesmo local onde o corpo de Cristo foi colocado, há agora dois anjos assistindo à cabeceira e aos pés dos lençóis funerários. Seu túmulo agora simboliza o próprio propiciatório de Deus! Também é simbólico considerar que Ele foi envolto em lençóis brancos, que significam o sumo sacerdócio e a pureza, representando-nos diante do Pai e oferecendo Seu próprio sangue para expiar nossos pecados.

Por que há tantos detalhes?

Alguns céticos afirmam que Jesus não morreu na cruz; em vez disso, Ele simplesmente desmaiou e mais tarde recuperou a consciência. Vamos examinar isso. Cristo foi perfurado no lado com uma lança, o que fez com que sangue e água escorressem do Seu lado, um sinal de morte. Seu corpo foi envolto em 34 kg de especiarias e selado em um túmulo frio, sem comida ou água, por três dias, enquanto um grupo de soldados romanos montava guarda do lado de fora. É ilógico acreditar que Ele não estava morto e simplesmente rolou a pedra e passou pelos guardas. Como Jesus poderia ter sobrevivido a tudo isso?

Igualmente absurda é a ideia de que os Seus inimigos roubaram o corpo. Eles não teriam desejado que os seguidores de Cristo afirmassem que Jesus havia ressuscitado e que, portanto, era divino. Mateus escreveu que os líderes judeus tentaram refutar a ressurreição, dizendo que os discípulos roubaram o corpo e pagaram aos soldados romanos para apoiar essa história (Mateus 28:11-15). Nenhuma declaração foi feita pelos líderes negando a existência de um túmulo vazio. A teoria do “corpo roubado” reconhecia que o túmulo estava vazio. Seus discípulos também não teriam motivo para roubar o corpo, pois estavam dominados pela tristeza após a morte de Jesus. Após a morte de Cristo, eles se esconderam por medo da perseguição. Além disso, sabemos que a maioria deles suportou sofrimentos e morreu por sua fé, acreditando que Jesus era realmente quem Ele afirmava ser, ou seja, o Filho de Deus. Por que sacrificariam suas vidas por algo que sabiam ser uma mentira se tivessem roubado o corpo? Além disso, houve muitas aparições do Senhor Jesus ressuscitado nos quarenta dias seguintes, como a quinhentas pessoas ao mesmo tempo, e algumas delas ainda estavam vivas quando Paulo escreveu sobre isso (1 Coríntios 15:6).

Outros críticos argumentam que as mulheres foram ao túmulo errado, mas os guardas que vigiavam o túmulo foram encontrados encolhidos no chão (Mateus 28:4). Os soldados romanos não eram conhecidos por cometer erros. Os escritores do Evangelho detalham extensivamente a ressurreição de Cristo porque o cerne da história do Evangelho depende desse evento. Se não há ressurreição, não há esperança e não há vida após a morte. O fato é que muitos de seus seguidores foram martirizados porque estavam convencidos de que Cristo estava vivo. Até mesmo os discípulos de Jesus estavam confusos e assustados. Se Ele, que havia curado os enfermos e ressuscitado os mortos, não podia salvar a si mesmo, como poderia salvá-los? Quando perceberam que Ele havia ressuscitado, a história e a tradição dizem que muitos dos discípulos continuaram a testemunhar corajosamente, cheios do Espírito, até enfrentarem suas mortes gloriosas. John Foxe escreveu um livro que conhecemos hoje como “Foxe’s Book of Martyrs” (Livro dos Mártires de Foxe: A História dos Primeiros Cristãos). Foi publicado em 1563 com o título “Acts and Monuments of These Latter and Perilous Days” (Atos e Monumentos destes Últimos e Perigosos Dias). Nele, ele registra fatos sobre a morte de muitos discípulos, conforme relatados pela história e pela tradição. Aqui estão alguns detalhes que ele oferece em seu livro sobre os últimos dias dos discípulos da igreja primitiva:

Tiago, irmão de João, foi o primeiro dos doze apóstolos a ser martirizado e, segundo se diz, foi decapitado por ordem do rei Herodes Agripa I da Judeia. O apóstolo Filipe foi açoitado, lançado na prisão e depois crucificado. Marcos, segundo se diz, foi arrastado pelas ruas de Alexandria até ser despedaçado, depois de se ter pronunciado contra uma cerimônia em honra do seu ídolo, Serápis. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo, pois se recusou a ser morto da mesma maneira que seu Senhor, sentindo que não era digno da mesma morte. Tiago, o Menor (irmão de Jesus), teria sido apedrejado, mas alguns relatos afirmam que ele foi jogado da Torre do Templo e, em seguida, teve a cabeça esmagada. André, irmão de Pedro, pregou para muitas nações asiáticas e foi crucificado em uma cruz em forma de X, que ficou conhecida como Cruz de Santo André. Pouco se sabe sobre a vida posterior de Mateus, mas alguns escritos dizem que ele foi preso ao chão e decapitado na Etiópia. Matias foi apedrejado em Jerusalém e depois decapitado. Judas, irmão de Tiago, foi crucificado em Edessa, na Mesopotâmia. A tradição afirma que Bartolomeu foi para a Índia Oriental para pregar lá e foi crucificado. Tomé pregou o evangelho na Pérsia, na Pártia e na Índia. Em Calamina, na Índia, ele foi torturado, perfurado com lanças e jogado

em um forno. Não sabemos o que aconteceu com Lucas. Alguns dizem que ele foi enforcado em uma oliveira, e outros relatos afirmam que ele morreu de velhice. O apóstolo João foi preso em Éfeso e enviado para Roma, onde foi colocado em um recipiente com óleo fervente, mas não morreu. Em seguida, foi exilado na Ilha de Patmos, onde escreveu o livro do Apocalipse. Depois de ser libertado de Patmos, ele retornou a Éfeso, onde morreu por volta do ano 98 d.C.³

Depois de examinar o testemunho sobre suas mortes, você acha que é possível que os discípulos tenham sacrificado suas vidas por uma mentira? O que quer que eles tenham experimentado após a crucificação despertou tanta paixão em seus corações que eles continuaram, apesar da perseguição e das dificuldades, a espalhar o Evangelho e a compartilhar repetidamente os atos de Jesus. Peço que você reflita sobre o seguinte: se Jesus é Deus e realmente ressuscitou, qual é a nossa resposta a Ele? Que impacto isso tem em nossas vidas? Se acreditamos que Ele realmente ressuscitou, então deve haver uma resposta individual às Suas afirmações. Cada um de nós deve decidir se Cristo é nosso Rei.

Oração: Em relação à oração, encorajo cada um de vocês a criar sua própria oração ao Pai. Agradeça-Lhe por Seu amor por você e, se você nunca entregou sua vida de todo o coração a Ele, não há dia melhor do que hoje (Hebreus 3:15). Se você precisar de mais informações sobre como colocar sua vida em ordem com Deus, leia o estudo no link a seguir: [Como me torno cristão?](#)

Keith Thomas

www.groupbiblestudy.com

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>

³ *The New Foxe's Book of Martyrs, John Foxe.* Atualizado por Harold J. Chadwick.